

**Autores:**  
Luis Mendes Gomes  
Hélia Guerra  
Mário Viana

# A História na Era Digital (<http://arquivodigital.uac.pt>)

## Arquivo Digital 1.0

Na Universidade dos Açores temos vindo a desenvolver nos últimos anos uma produtiva experiência entre as Tecnologias da Informação e as Humanidades, nomeadamente a História e o Património Cultural, agregando investigadores dos centros de investigação CMATI (<http://www.cmati.uac.pt>) e CEGF (<http://gasparfrutuosso.wordpress.com>).

Um dos principais resultados foi o lançamento do Arquivo Digital 1.0 em 2008, uma aplicação Web que disponibilizou aos historiadores versões online do Arquivo dos Açores (repositório documental de referência para a história do Arquipélago) e de vários fundos manuscritos relativos à ilha do Faial.

## Do Arquivo Digital 1.0 ao Arquivo Digital 2.0

Na sequência da evolução da Web 1.0 para 2.0, em que se passa de páginas estáticas, onde a atualização da informação é escassa, pouco frequente e isolada, para páginas dinâmicas e abertas (e.g., comunitárias), introduzimos posteriormente o conceito de evolução nos arquivos digitais (AD).

Este conceito tem por base uma comunidade de utilizadores

que não se limita a consultar a informação na Web, mas pode intervir no crescimento do número de conteúdos disponibilizados. A especialização é fulcral, uma vez que a qualidade da informação partilhada numa comunidade é proporcional ao grau de especialização. As comunidades sem especialização equivalem a redes sociais ou comunidades

online generalistas, que normalmente evoluem para o entretenimento e aumentam a entropia da informação. A aplicação Arquivo Digital 2.0 orienta-se para uma comunidade com interesses comuns e especializados, subdividida em utilizadores e depositantes (particulares ou institucionais) de conteúdos. Os primeiros consultam os conteúdos disponíveis e os segundos contribuem para a evolução do arquivo, com as seguintes vantagens: a) economizar recursos materiais e humanos associados à criação de um AD próprio; b) evitar o perigo de criar mais um AD isolado; c) divulgar os próprios conteúdos numa comunidade

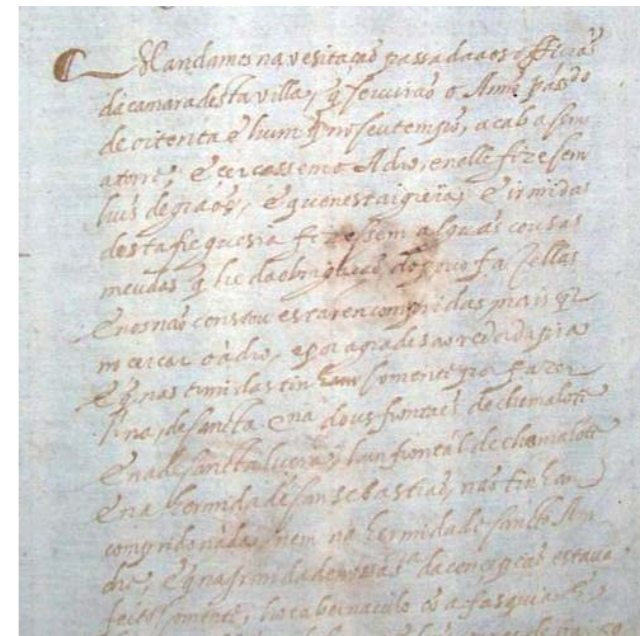
especializada. Este conceito de AD evolutivo pode acomodar várias comunidades (e.g., empresariais, governamentais), servindo os interesses das entidades que geram e classificam informação.

O conceito de AD evolutivo abre uma nova perspectiva para

### ARCHIVO DOS AÇORES

#### INTRODUÇÃO

O jornal caracteriza a civilização dos povos. Por este meio irradiia a imprensa toda a sua imensa luz e progresso.  
A rapidez das concepções é preciso corresponder a rapidez da publicidade. A circulação das ideias deve equivar-se a facilidade com que se opera todo o movimento.  
O jornal em política é atleta justamente sem desanar com a palavra e vencendo com o argumento; é sentinela impregna pelos direitos dos povos; é a revolução permanente pelo triunfo da justiça.  
E as mais sólidas e duradouras conquistas na ciência do governo são devidas à revolução que tem por arma do combate a palavra esclarecida na discussão dos princípios.  
Nas múltiplas ramificações das ciências, das letras e das artes, o jornal tem a cumprir igual missão. É revolucionário como na política, porque a acção da progresso cresce da mesma forma na esfera de todos os conhecimentos humanos.  
Não são os termos próprios os que tem de menor conteúdo de publicações jornalísticas desde que se inaugurou o regime liberal. Prova isto que nos temos sabido aproveitar do meio civilizador que a imprensa nos facilita.



os AD baseada na assunção de que a longevidade da comunidade é maior do que a longevidade do indivíduo. Portanto, garantimos que a informação existente é conservada e transmitida às gerações vindouras.

A comunidade dos historiadores proporciona uma interessante aplicação deste conceito de AD evolutivo. Utiliza um tipo de informação especializada, denominada fontes primárias, que até finais do século XX desempenhou o seu importante papel na base de iniciativas localizadas e dependentes de um impulso individual ou institucional. Estas iniciativas, recorrendo ao suporte em papel, conseguiram assegurar a conservação e transmissão da informação histórica, embora normalmente com dificuldades de difusão e reprodução. Para os historiadores atuais é essencial aceder às fontes primárias em AD, através de software que não reproduza os problemas do isolamento e falta de perenidade das publicações em suporte em papel e dos AD de primeira geração.

## Arquivo Digital 3.0: Web 3.0 + Cloud Computing

Neste momento, as perspectivas de crescimento do AD evolutivo apontam em duas direções. Por um lado, a associação de meta

dados aos conteúdos, que permite evoluir o nosso conceito de comunidade para o domínio da Web 3.0 (a Web semântica). Os meta dados permitem estabelecer relações semânticas entre conteúdos e servem de input para os motores de busca. Assim, na documentação relativa à ilha do Faial disponibilizada no Arquivo Digital 2.0 existe, em diversos fundos documentais, informação sobre a produção vinícola na ilha do Pico que, por via dos meta dados, estará incluída como resultado das pesquisas Google. Por outro lado, apontam para uma virtualização da sua infraestrutura física de armazenamento, o que equivale à adoção de uma solução tecnológica Cloud Computing (computação distribuída orientada a serviços).

The screenshot shows the website for 'ARQUIVO DIGITAL'. It features a navigation bar with links for 'Início', 'Portugal Insular', 'Portugal Continental', 'Comunidade', 'Créditos', 'Estatísticas', 'Contactos', and 'Entrar'. Below the navigation, there is a section titled 'Em construção' (Under construction). The main content area contains text about the project's interdisciplinary nature and a list of available manuscript collections: 'Livros de Notas dos Tabeliães (42 livros, abrangendo de 1680 a 1834); Livros de Vereações (20 livros, abrangendo de 1682 a 1838); Livros de Registo da Câmara (17 livros, abrangendo de 1603 a 1835)'. At the bottom, there are logos for various partner organizations including the Government of the Azores, SRCTE, DRCTC, CHAM, CMH, and the University of the Azores.



05/Fev Ponta Delgada

# Arquivo Digital: um projeto multidisciplinar e colaborativo

Desde o início do projeto Arquivo Digital tem sido uma preocupação constante envolver os alunos da Universidade dos Açores, com destaque para aqueles que frequentam as licenciaturas em Informática - Redes e Multimédia e Património Cultural. O envolvimento destes alunos é, certamente, um ponto forte para reforçar o

seu espírito multidisciplinar. E a colaboração com entidades regionais é outro ponto forte para o crescimento do projeto, quer na captação de novos conteúdos quer na atração de investimentos. Estes são cruciais para aumentar a capacidade de armazenamento de conteúdos e suportar os recursos humanos indispensáveis ao seu tratamento